

AS MUITAS TRADUÇÕES DE JEKYLL E HYDE EM PORTUGUÊS

JEKYLL & HYDE IN PORTUGUESE: ITS MANY TRANSLATIONS

Ana Julia Perrotti Garcia

Resumo: Desde 1886, ano da primeira publicação do original em inglês, o conto *The strange case of Dr Jekyll and Mr Hyde*, do escritor escocês Robert Louis Stevenson já foi publicado em língua portuguesa mais de 70 vezes (sem contar reimpressões, atualizações e reedições, apenas novos textos). A Livraria Minerva de Portugal publicou em 1933 a obra já com o título de *O médico e o monstro*. No Brasil, a primeira publicação de que temos notícia até este momento da pesquisa é da Livraria do Globo, em sua Revista Mensal de Literatura, de 1938. Além disso, o texto inspirou a realização de diversos filmes para cinema e televisão, peças de teatro e musicais. Em mais de 120 anos de existência, o conto escrito por Stevenson passou por muitas adaptações, com publicações na forma de livro, revista, fotonovela e quadrinhos. Este estudo procura fazer um levantamento das traduções e adaptações da obra publicadas em língua portuguesa que sejam representativas de alguns assim chamados “fenômenos” editoriais, procurando refletir sobre as justificativas e desdobramentos de cada um deles.

Palavras-chave: Tradução. Stevenson. O médico e o monstro. Adaptação.

Abstract: Since 1886, the year of first publication of the original in English, the short story *The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, by the Scottish writer Robert Louis Stevenson has been published in the Portuguese language more than 70 times (not considering reprints, updates and reproductions, only new volumes). In 1933

Livraria Minerva published in Portugal the book with the title “O médico e o monstro”. In Brazil, the first publication until date is from Livraria do Globo, in its Revista Mensal de Literatura, in 1938. In addition, the text inspired several TV and movie films, theater plays and musicals. In more than 120 years of existence, the short story written by Stevenson underwent many adaptations, being published as book, magazine, photo story and comics. The aim of this study is to make a survey of the translations and adaptations of the text published in Portuguese that are representative of some so-called "phenomena" editorials, trying to reflect on the justifications and implications of each of them.

Keywords: Translation. Stevenson. Dr. Jekyll and Mr. Hyde. Adaptation.

O AUTOR

O escritor Robert Louis Stevenson (RLS) nasce em 13 de novembro de 1850 em Edimburgo, Escócia. Com saúde debilitada, leva uma vida de reclusão, passando grande parte do tempo acamado. Nos últimos anos de sua vida, dedica-se a viajar para as ilhas caribenhas, procurando um clima mais quente, que possa ajudá-lo a preservar-se de sua condição pulmonar (CALLOW, 2001). Morre aos 44 anos de idade, em 1894, na cidade de Vailima, na ilha Samoa. Tido na atualidade como um escritor versátil, com escrita apurada e reconhecida nos meios acadêmicos da Europa, Stevenson é hoje redescoberto por estudiosos do mundo todo, que o classificam entre os melhores escritores de língua inglesa. Há

inclusive quem afirme que, se tivesse tido mais tempo para produzir, o escritor escocês certamente estaria ao lado dos grandes nomes da literatura inglesa de todos os tempos (JONES JR, 2003)

A OBRA

Considerada como a narrativa mais sofisticada das obras de Robert Louis Stevenson (SAPOSNIK, 1971), *The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* é também a mais popular de suas histórias. A escolha do texto para ser objeto desta pesquisa deu-se principalmente por notar que a história do médico bondoso que se tornava um monstro assassino ao beber uma poção era muito conhecida do público brasileiro. Entretanto, a maioria das pessoas não se recorda sequer de ter lido o livro; pouquíssimas sabem dizer o nome de mais algum personagem além, é claro, de Jekyll e Hyde; e muitas alegam “conhecer” a história a partir de filme(s) assistido(s) no cinema ou na televisão.

Desde que foi publicado pela primeira vez, o pequeno conto de R.L. Stevenson, que na maioria das edições não chega a 100 páginas, vem despertando fascínio em todo o mundo. Os personagens centrais da trama, o pacato Dr. Jekyll e o diabólico Sr. Hyde, são utilizados como personagens renovados, como objeto de adaptação e como fonte de inspiração para obras literárias, cinematográficas, teatrais,

televisivas e até mesmo para produtos de higiene, alimentos, prestação de serviços, entre outros.

Publicado originalmente em 1886, vendeu 40.000 cópias nos primeiros seis meses, só na Inglaterra. Talvez a primeira publicação em língua portuguesa seja a da Livraria Minerva, de Portugal, cuja primeira edição data de 1933. Com o título de *O médico e o monstro*, a tradução é do escritor e jornalista A. Victor Machado. No Brasil, a primeira tradução de que temos notícia é de 1938. Publicada na *Revista Mensal de Literatura "A Novela"* da Livraria do Globo, com tradução de Orlando Maia. Nesse exemplar, o texto de Stevenson não foi sequer citado na capa - que dá ênfase à publicação de *O diabo no colégio* de Sintair e Steeman.

Ao estudar as diversas traduções e adaptações do texto que podem ser encontradas ainda hoje nas livrarias e sebos do Brasil, da Europa e dos Estados Unidos, é possível perceber algumas peculiaridades, que neste texto chamaremos, a título ilustrativo, de “fenômenos”, já que poucos deles ocorrem com outras obras, e raramente ocorrerão todos simultaneamente com alguma outra publicação, como ocorre no caso do texto estudado.

FENÔMENOS EDITORIAIS

As traduções de *Dr. Jekyll and Mr. Hyde* publicadas em português impressionam, antes de tudo, pela quantidade (78, levantadas até o momento) e pela criatividade das editoras ao

tratar o texto de Stevenson. Entretanto, à medida que analisamos a listagem, é possível observar outras curiosidades que tornam ainda mais peculiares essas publicações. A seguir, abordaremos em mais detalhes algumas dessas curiosidades e particularidades das diversas edições de *O médico e o monstro* publicadas em língua portuguesa, segundo dados levantados até o presente momento.

A. MESMA TRADUÇÃO, DIFERENTES EDITORAS

Em 2001, em uma edição contendo “três clássicos do terror”, é lançado *O médico e o monstro* juntamente com *Frankenstein* (de Mary Shelley) e *Drácula* (de Bram Stoker), com tradução feita por Adriana Lisboa, publicada pela Editora Ediouro. Uma publicação com quase 700 páginas, com capa em papel brilhante e o nome das histórias em letras metalizadas. Com introdução de Stephen King, escritor estadunidense, consagrado como um dos mais notáveis escritores de contos de terror, a Ediouro primou pela qualidade da edição, e também do conteúdo. Entre outros detalhes que enriquecem o livro, há folhas coloridas separando as três histórias, e em cada uma há o nome da próxima história e, logo abaixo, o de seu autor.

Dez anos mais tarde, em 2011, é lançado *O médico e o monstro* em formato de bolso. Ao final da história, há um breve parágrafo com informações sobre R.L. Stevenson (não assinado). Ao analisarmos o conteúdo, nota-se que é

exatamente o mesmo texto usado pela Ediouro, da mesma tradutora, mas que agora se apresenta como obra única, em uma edição conjunta Saraiva/Nova Fronteira, pela coleção Saraiva de Bolso.

B. MESMA TRADUÇÃO, MUITOS TÍTULOS

Em 1971, a editora Tecnoprint lançou duas edições que continham exatamente a mesma tradução, de Marques Rebelo. A primeira, intitulada *Dr. Jekyll e Sr. Hyde - O médico e o monstro* e a segunda em formato *pocket*, com o título de *O estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde*. Além do tamanho da folha impressa, as capas também são diferentes, como é possível observar na Figura 1.

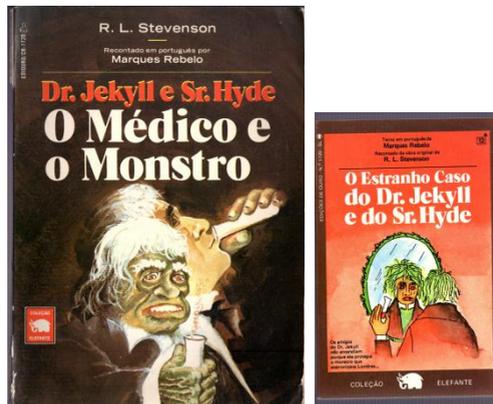


Figura 1. Mesmo texto, duas publicações simultâneas, em diferentes formatos. (FONTE: Acervo pessoal da autora)

C. REIMPRESSÕES SUCESSIVAS

Embora diversas editoras tenham feitos reimpressões e reedições das traduções de *Jekyll and Hyde*, a editora Scipione parece figurar como a que mais publicou no Brasil os livros de *O médico e o monstro* traduzidos/adaptados pela escritora Edla Van Steen. Segundo Perrotti-Garcia (2011), a publicação pela Editora Scipione, com adaptação de Edla Van Steen, já estava na 11ª. edição, 5ª. impressão em 2008. Tivemos acesso a uma publicação da mesma editora, com adaptação pela mesma profissional, de mais de vinte anos antes, 1984, que consta como sendo 7ª. edição. Assim, conluo, até prova em contrário, que a Scipione começou a publicar o texto traduzido por Edla Van Steen em 1984, chegando pelo menos até a 7ª. edição. A seguir, com capas diferentes, mas mesmo texto e formato, lançou mais edições com outros ISBNs (852621077-7; 852621046-7; 852620750-4; 852627755-3; 852624617-8).

É importante lembrar que, desde 2003, a Scipione publica também com certa regularidade *O médico e o monstro* pela série Reencontro Infantil, com adaptação de João Anzanello Carrascoza e ilustrações de Alice Reiko Haga.

D. DIFERENTES PÚBLICOS, DIFERENTES CLASSIFICAÇÕES

Ao observarmos a classificação das diversas publicações de *O médico e o monstro* em português, é possível notar que a obra já foi adotada como material didático por

muitas prefeituras e governos do país. Além dessa faceta didática, a obra pode ser encontrada nas seguintes classificações (em ordem decrescente de frequência, de acordo com pesquisa realizada no site Estante Virtual): “infanto-juvenil”, “literatura estrangeira”, “literatura inglesa”, “gibis”, “outros assuntos”, “coleções”, “literatura infantil”, “literatura escocesa”, “livros raros”, “clássicos da literatura”, “contos”, “literatura brasileira” (SIC), “cinema”, “artes”. A obra é considerada por muitas editoras como um “clássico do terror”. Além disso, há adaptações de *O médico e o monstro* em releituras eróticas (como *Doutor Jekyll e Mister Hyde*, publicado pela Martins Fontes em 1989, com tradução de Luis Lorenzo Rivera, a partir da obra ilustrada por Guido Crepax).

E. MESMA EDITORA, DUAS TRADUÇÕES

Diversas editoras brasileiras publicam, ou já publicaram, mais de uma tradução diferente de *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, entre elas podemos citar a Editora Melhoramentos que em 1955 lançou a tradução de Joaquim Machado e em 2007 a de Marcos Marcionilo. Na edição dos anos 1950, pela série Novelas de Mistérios, o conto de Stevenson foi publicado juntamente com dois outros textos do mesmo autor: *Markheim*; *A porta de Sire de Maletroit*. Na edição de 2007, *O médico e o monstro* foi publicado isoladamente.

A Editora Ática lançou em 1989 a tradução de Heloisa Jahn, a qual vem sendo reeditada/ reimpressa com bastante

regularidade até os dias atuais. Em 2005, a editora publicou *O médico e o monstro* pela coleção O Tesouro dos Clássicos, com tradução de Luciano Vieira Machado a partir do texto em francês (*L'Étrange cas du Dr Jekyll et de M. Hyde*), em uma adaptação de Luc Lefort. Do mesmo grupo editorial, a Scipione, que continua comercializando a tradução de Edla Van Steen pela série Reencontro, lançou em 2003 a adaptação de João Anzanello Carrascoza pela série Reencontro Infantil. Deste modo, o conglomerado Ática-Scipione publica quatro versões diferentes de *O médico e o monstro*. Se levarmos em consideração que ambas as editoras agora pertencem ao grupo Abril, que também publica algumas adaptações da história em questão, na forma de gibi, é possível inferir que deve haver um público bastante interessado em adquirir e ler a história de Dr. Jekyll nos dias atuais.

F. MESMA TRADUÇÃO, DIFERENTES FORMATOS

A Editora Hedra publicou, em dois anos sucessivos (2011 e 2012), a mesma tradução, em dois livros bastante diferentes, do ponto de vista gráfico (Fig. 2). O primeiro livro publicado, medindo 19,5 X 12,5 cm, 176 páginas, inicia-se por uma introdução contendo três parágrafos, cada qual falando sobre Robert Louis Stevenson, *O estranho caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, e Braulio Tavares (o tradutor), respectivamente. Há, ainda, seis apêndices, relacionados a seguir: “*Um capítulo sobre o sonho*” e “*Esse outro Eu, meu companheiro*” (ambos de autoria de R. L. Stevenson); “*Quando ocorreu o pesadelo de*

Mr. Hyde” (assinado por Lloyd Osbourne, enteado de R.L. Stevenson); “*Recordações de Mr. Hyde*” (de autoria de Fanny Van de Grift-Stevenson, esposa do escritor escocês); “*A personalidade multiplex*” (de Frederic Myers) e “*As desintegrações do ego*” (de Henry Maudsley). A capa, em tons sépia, reproduz um pôster para adaptação teatral da obra, datado de 1880. Já o livro publicado no ano seguinte, pela mesma editora, com exatamente a mesma tradução de Braulio Tavares é de tamanho maior (22,5 X 13,5, cm,) e contém 114 páginas. Embora as ilustrações internas do livro sejam reproduzidas de Charles Raymond de 1904, a capa do livro é bastante colorida e de traço mais atual.

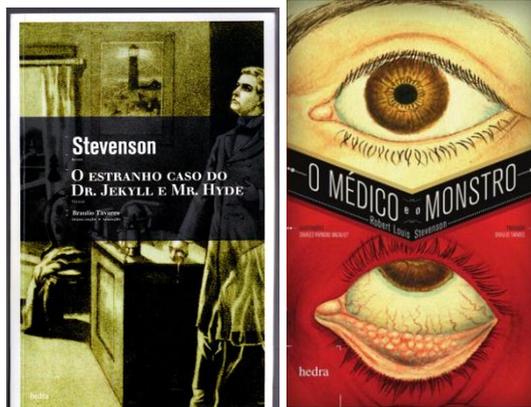


Figura 2 Livros publicados pela editora Hedra, em 2011 e 2012, respectivamente. Exatamente o mesmo texto, embora graficamente bastante diversos. (FONTE: Acervo pessoal da autora)

G. NOVAS CAPAS, MIOLO IGUAL

Principalmente os textos sujeitos a reimpressões ou reedições (revisados ou não), acabam recebendo capas novas, como é o caso da tradução de Ligia Cademartori, para a coleção “Eu Leio” da Editora FTD, cujas capas vêm sendo trocadas ao longo das publicações. E, não poderia deixar de citar, as quatro capas diferentes apresentadas pelas sucessivas reedições e/ou reimpressões da tradução de Edla Van Steen para a Scipione. O fato de as editoras optarem por manter o mesmo texto, sem revisões, nem atualizações, parece ser significativo. Podemos levantar hipóteses que procurem explicar tais ocorrências. Algumas vezes, o texto é tão bem aceito pelo público, que não há interesse nem necessidade de mudanças. Em outros casos, o texto pode ser considerado muito bom, dispensando melhoras. Mas também existe um aspecto que devemos deixar em aberto, como possibilidade de explicação, que se relaciona à importância que a editora daria para a aparência da publicação, esquecendo-se, ou deixando um pouco de lado, o conteúdo linguístico. Afinal, é difícil acreditar que, após 20 ou 30 anos, não houvesse nada que precisasse ser atualizado, aperfeiçoado ou reescrito em um texto traduzido.

H. TRADUÇÕES DE TEXTOS EM OUTRAS LÍNGUAS, MAS A FICHA CATALOGRÁFICA CITANDO O TEXTO ORIGINAL DE STEVENSON COMO TEXTO DE PARTIDA.

A editora Newton Compton publicou em 1996 um texto traduzido provavelmente da edição italiana, já que a Newton Compton Brasil adquiriu os direitos de tradução da Newton Compton Editorial de Roma, Itália, e o livro foi impresso na *Legatoria del Sud* de Roma. Entretanto, consta na ficha catalográfica como sendo traduzido a partir de *The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. O mesmo acontece com a publicação da Melhoramentos em 2007. A tradução é de Marcionilo, que também foi o tradutor da edição Melhoramentos 2010. Embora conste no livro que a tradução foi feita a partir do “original inglês”, a Melhoramentos comprou os direitos de tradução da editora espanhola *Libro del Zorro Rojo e Brosquil Edicions*.

I. ASSOCIAÇÃO DE OBRAS DE STEVENSON OU DESTE COM OUTROS AUTORES

Entre as coletâneas de obras de Stevenson, temos em 1955 a Editora Melhoramentos lançando *O médico e o monstro com Markheim e A porta de Sire de Maletroit*, como já citado anteriormente. Em 1960, publica-se a primeira edição de *O médico e o monstro* pela editora Saraiva. Embora na capa conste apenas *O médico e o monstro*, na primeira capa lê-se “*O médico e o monstro e outras histórias*”. As outras

duas histórias são *O diabrete na garrafa* e *Markheim*, com tradução de Nair Lacerda. O mesmo ocorre com a edição de 1963 da Biblioteca Universal Popular (BUP), em que na capa, lê-se apenas o nome da primeira história, mas já na página 2 pode-se ler o título completo (*O médico e o monstro e outras histórias*). *Markheim* e *O demônio da garrafa* são as duas narrativas que compõem o livro. A quarta capa faz menção às três histórias. Em 1968, a Paulinas lança mão da mesma estratégia, ao publicar *O doutor Jekyll e o monstro*, com tradução de E. Jacy Monteiro. Embora, mais uma vez, não seja citado na capa, na primeira página o leitor é alertado que, além da história que dá nome ao livro, há também “outros contos” de Stevenson, a saber *Will do moinho; Markheim; Janet do pescoço torcido* e *Olallá*.

A impressão que temos é que, nos anos 1970 a 2000, o texto de Stevenson ganhou força, e foi lançado diversas vezes como título único, em edições de 70 a 96 páginas. Foi somente em 2011 que a Cosac Naif surpreende e, pela primeira vez na história *O médico e o monstro* não é a obra que dá título à coletânea. “*O clube do suicídio e outras histórias*” é lançado com capa dura e edição de luxo, talvez sinalizando que a editora pretenda apostar em outra obra de Stevenson para tornar-se popular nos próximos anos.

Com relação às coletâneas que incluem livros de diferentes autores, em geral o ponto de união é o tema do terror, horror ou sobrenatural. No Brasil, a primeira coletânea

de que temos notícia é de 1938. Nesse exemplar, o texto de Stevenson foi publicado juntamente com *O diabo no colégio* de Sintair e Steeman, com tradução de Orlando Maia.

Em 2001, a Ediouro lança *Frankenstein* (de Mary Shelley); *Drácula* (de Bram Stoker); com *O médico e o monstro*, em uma edição de luxo. Em 2007, a Atual Editora lançou o texto de Stevenson juntamente com *Drácula* (Bram Stoker) e *O morto-vivo da colina verde* (Leo Cunha), dirigido ao público adolescente. Em 2010, *Drácula* (Bram Stoker) *Frankenstein* (Mary Shelley) e *O médico e o monstro* saem em mais uma edição de luxo, publicada pela L&PM Editores. Em 2011, é lançada a coletânea da Martin Claret, com as obras *Frankenstein: ou o Prometeu moderno* (Mary Shelley); *O médico e o monstro* e *Drácula* (Bram Stoker).

J. O MÉDICO E O MONSTRO SURGE NA CAPA, COMO SE FOSSE O ÚNICO TEXTO, MAS NA REALIDADE A PUBLICAÇÃO É UMA COLETÂNEA

Como visto acima, algumas edições antigas utilizaram o expediente de apresentar na capa apenas o título de *O médico e o monstro*, mesmo contendo outras histórias em seu interior (ver Saraiva, 1960; BUP, 1963; Paulinas, 1968). Entretanto, o caso mais relevante é com certeza o da Editora Universitária, que publica em 1942, aproveitando a popularização da versão cinematográfica de *O médico e o monstro*, um livro cuja capa só faz referência a esta obra, como se fosse o único título

publicado no livro. Há desenhos, frases e ilustrações que lembram Jekyll e Hyde. Entretanto, ao folhear o livro percebemos que este está dividido em quatro partes. A primeira, com a história que dá título à edição; segunda parte “*O exumador*” (respeitemos a grafia da época), na terceira parte “*A garrafa diabólica*” e na quarta e última parte “*Na França ‘medieval’*”.

K. MESMO TRADUTOR, MESMA EDITORA, DIFERENTES TRADUÇÕES, QUASE IGUAIS A DE DIFERENTES EDITORAS...

Alguns “fenômenos” editoriais são ainda mais complexos de se explicar e se entender. Em 1951, por exemplo, o Clube do Livro publicou uma tradução que alegaram ser feita por José Maria Machado. Depois de muitas polêmicas, em 1986, a mesma editora lança outro texto de *O médico e o monstro*, traduzido pelo mesmo tradutor da edição de 1951. Segundo informações da ficha catalográfica, o texto foi revisado por José Gonçalves de Arruda Filho. Até aqui, não haveria nada de excepcional, pois um mesmo tradutor poderia, décadas depois, refazer suas opções e criar um texto totalmente novo. Ocorre que, no mesmo ano, a Editora Estação Liberdade também lança *O médico e o monstro*, traduzido pelo mesmo profissional, só que agora a tradução foi revisada por Vicente Cechelero. O interessante é que, com raríssimas exceções, ambos os textos são idênticos, seguindo até a mesma diagramação. O que nos leva a pensar em qual deve ter sido o trabalho dos revisores de ambas as edições de

1986. É bastante difícil encontrar textos que sejam revisados e nos quais nada seja alterado, principalmente se considerarmos que o papel do revisor seria exatamente realizar alterações, para melhorar o texto revisado.

L. NOVAS APRESENTAÇÕES DE UM VELHO PRODUTO

Apenas para concluir este artigo, são apresentados alguns produtos editoriais que procuram renovar a maneira como o leitor terá acesso ao texto de *O médico e o monstro*. Quero, com esta exposição final, reafirmar o quanto o texto de Stevenson ainda é determinante e o quanto influencia os leitores brasileiros, de modo que muitas editoras utilizam essa obra talvez para estimular as vendas e/ou aumentar a visibilidade de outros títulos.

Como já citado anteriormente, a editora L&PM publicou em 2010 *O médico e o monstro*. Em 2012, foi lançada a “Caixa Especial Horror” (Fig. 3), que reúne “cinco dos maiores clássicos da literatura de horror”: *Drácula*, de Bram Stoker; *Frankenstein*, de Mary Shelley; *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson; *Contos de fantasma*, de Daniel Defoe e *A tumba*, de H. P. Lovecraft.



Figura.3. “Caixa Especial Horror” da Editora L&PM, lançada em novembro de 2011.

(FONTE: <http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/3656681/caixa-especial-horror-col-lpm-pocket>)

No mesmo ano, a L&PM Editores lança *O médico e o monstro* em uma adaptação para “neoleitores” que, segundo é explicado no *website* da editora, seriam “estrangeiros que aprendem português como segunda língua” e também “homens e mulheres, jovens ou não, que estão começando a vida de leitor”. A adaptação é de Pedro Gonzaga, inclui um vocabulário com aproximadamente 1.500 palavras e faz parte da coleção *É só o Começo*. Para divulgar a coleção, a L&PM criou uma peça publicitária de divulgação. A série conta com diversos livros, mas, como é possível observar na Figura4, *O médico e o monstro* aparece em destaque no material de divulgação, o que reafirma o quanto o livro ainda é relevante para o leitor brasileiro.



Figura 4. Imagem de divulgação da série “É só o começo”, da editora L&PM. (FONTE: <http://www.lpm-blog.com.br/?tag=colecão-e-so-o-começo>)

M. NOVAS PUBLICAÇÕES, NOVAS TRADUÇÕES

Após um levantamento das novas edições de *O médico e o monstro*, ano a ano, apenas no Brasil, desde a primeira catalogada (**Gráfico 1**), nota-se que existe uma constância nas publicações, e que nos últimos anos estamos presenciando uma aceleração e um aumento no número de novas edições (salientando que não estamos considerando as reimpressões

nem as reedições, que certamente aumentariam ainda mais estes números).



Gráfico 1. Resumo esquemático das novas edições de *O médico e o monstro*, ano a ano, no Brasil, desde 1938 até 2012.

Fica evidente, a partir da observação do gráfico, que 2011 é o ano em que foi lançado o maior número de primeiras edições. Segundo minhas pesquisas, um dos motivos para o aumento do número de primeiras edições seria a previsão de lançamento de uma nova versão cinematográfica da história de Jekyll e Hyde. Outro aspecto, que já vem influenciando há alguns anos, é a popularização dos filmes e séries televisivas com vampiros e monstros sobrenaturais. A coleta de dados para a redação deste artigo encerrou-se em junho de 2012, mas dados coletados a posteriori já revelaram que novas publicações foram registradas tanto no segundo semestre de

2012 quanto já no início de 2013, apontando para a manutenção do ritmo de publicação de novas edições de traduções de *The strange case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* em português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CALLOW, P. *Louis – a life of Robert Louis Stevenson*. Estados Unidos: Ivan R. Dee, 2001.

JONES Jr., W. B. *Robert Louis Stevenson Reconsidered: new critical perspectives*. North Carolina: Mc Farland & Company, Inc. Publishers, 2003. ISBN: 978-0-7864-1399.

PERROTTI-GARCIA, A. J. Os médicos e os monstros: Dr Jekyll and Mr Hyde em versão brasileira. *XII Congresso Internacional da ABRALIC: Centro, Centros – Ética, Estética*. UFPR – Curitiba, Brasil. 18 a 22 de julho de 2011.

SAPOSNIK, I. S. *The Anatomy of Dr. Jekyll and Mr. Hyde. Studies in English Literature, 1500-1900*, v. 11, n. 4, p. 715-731, Nineteenth Century (outono, 1971).

SHELLEY, M.; STEVENSON, R. L.; STOKER, B. *Frankenstein: ou o Prometeu moderno; O médico e o monstro; Drácula*. Títulos originais *Frankenstein; Dr. Jekyll and Mr. Hyde; Dracula*. São Paulo: Martin Claret, 2011.

SHELLEY, M.; STEVENSON, R. L.; STOKER, B. *Frankenstein; O médico e o monstro; Drácula*. Títulos originais *Frankenstein; Dr. Jekyll and Mr. Hyde; Dracula*. . Porto Alegre: L&PM, 2010.

SHELLEY, M.; STOKER, B.; STEVENSON, R. L. *Frankenstein; Drácula; O*

médico e o monstro. Títulos originais *Frankenstein; Dracula; Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SHELLEY, M.; STOKER, B.; STEVENSON, R. L. *Frankenstein; Drácula; O médico e o monstro*. Títulos originais *Frankenstein; Dracula; Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

STEVENSON, R. L. *Doutor Jekyll e Mister Hyde*. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Ilustrações de Guid Crepax. Tradução de Luis Lorenzo Rivera. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.

STEVENSON, R. L. *Dr. Jekyll e Mr. Hyde*. Título original *The Strange Case of Doctor Jekyll and Mister Hyde*. Tradução de Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Newton Compton Brasil, 1996.

STEVENSON, R. L. *Dr. Jekyll e Sr. Hyde. O médico e o monstro*. Coleção Elefante. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Marques Rebelo. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1971.

STEVENSON, R. L. *O doutor Jekyll e o monstro (e outros contos)*. Título original *The strange case of Dr. Jekyll and M. Hyde; Will o' the Mill, Markheim, Thrawn Janet e Olalla*. Tradução de E. Jacy Monteiro. São Paulo: Edições Paulinas, 1968.

STEVENSON, R. L. *O estranho caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde*. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Braulio Tavares. São Paulo: Hedra, 2011. ISBN: 978-85-7715-262-9

STEVENSON, R. L. *O estranho caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde*.

Formato *pocket*. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Marques Rebelo. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1971.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro (e outras histórias)*. Biblioteca Universal Popular (BUP), v. 27. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde; Markheim; The bootle imp*. Tradução de Helena Pessôa. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1963.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro e outras histórias*. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Nair Lacerda. São Paulo: Edição Saraiva, 1960.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Coleção O Tesouro dos Clássicos. Título original *L'Étrange cas du Dr Jekyll et de M. Hyde*. Adaptação de Luc Lefort. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora Ática, 2005.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. In *A Novela – Revista Mensal de Literatura* O Diabo no Colégio. Tradução de Orlando Maia. Rio de Janeiro: Livraria do Globo, 1938.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Série Reencontro infantil. Adaptação de João Anzanello Carrascoza. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Série Reencontro infantil. Adaptação de João Anzanello Carrascoza. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Série Reencontro literatura. Adaptação de Edla Van Steen. São Paulo: Editora

Scipione, 1997.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Título original *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução e adaptação de Lígia Cademartori. São Paulo: FTD, 1989.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Coleção Saraiva de Bolso. Tradução de Adriana Lisboa. São Paulo: Edição conjunta Saraiva / Nova Fronteira, 2011.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Ática, 1989- data aguardando confirmação.

STEVENSON, R. L. ***O médico e o monstro***. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*. Tradução de Braulio Tavares. São Paulo: Hedra, 2012. ISBN: 978-85-7715-262-8

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro*. Tradução de A. Victor Machado. Portugal. Livraria Minerva, 1933.

STEVENSON, R. L. *O médico e o monstro; Markheim; A porta de Sire de Maletroit*. Título original *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde; Markheim; The Sire de Maletroit's Door*. N. 4; série Novelas de Mistérios. Tradução de Joaquim Machado. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1955.

STOKER, B.; STEVENSON, R. L.; CUNHA, Leo. Clássicos Juvenis- Três por Três. *Drácula; O médico e o monstro; O morto-vivo da colina verde*. Título original *Dracula; The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde; O Morto-Vivo da Colina Verde*. Tradução de Leo Cunha. São Paulo: Atual Editora, 2007.